

Sarney conversa com fotógrafos

CORREIO BRAZILIENSE

Os fotógrafos que cobrem o Palácio do Planalto estiveram ontem à tarde, durante alguns minutos, com o presidente José Sarney, que lhes comunicou ter tomado conhecimento dos "fatos lamentáveis" envolvendo fotógrafos e as polícias Civil e Militar durante a cobertura das manifestações contra o Plano Cruzado II, em Brasília, na semana passada. Sarney garantiu que vai mandar tomar providências, ao mesmo tempo em que espera que tais incidentes — fotógrafos machucados e equipamentos quebrados — não se repitam. O encontro aconteceu antes da audiência do ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira, e não estava na agenda.

O porta-voz da Presidência, Fernando César Mesquita, levou a Sarney o fotógrafo Luiz

Antônio, representante da categoria no Comitê de Imprensa do Palácio, para uma rápida conversa. O Presidente, então, quis saber aonde estavam os outros fotógrafos e mandou que todos entrassem em seu gabinete. O encontro, na verdade, já estava programado desde o início da tarde. Tanto que foram reunidas fotografias de pessoas machucadas e equipamentos quebrados para mostrar ao Presidente, o que acabou não acontecendo.

Durante os minutos em que permaneceram no gabinete, os fotógrafos ouviram do Presidente: "Eu sempre respeitei e facilitei o trabalho de vocês". Sarney afirmou que não quer, de maneira alguma, que os incidentes registrados modifiquem o "clima de cordialidade" existente hoje entre ele e a impren-

sa. Um clima que, segundo o Presidente, registra-se pela primeira vez no Planalto.

RESPOSTA

O fotógrafo Luiz Antônio disse ao Presidente que lamenta que os fatos tenham ocorrido justamente na Nova República, "quando temos procurado trabalhar e não ser alvo de agressões". Quando todos já deixavam o gabinete, o Presidente, em tom de brincadeira, dirigiu-se ao fotógrafo Orlando Brito, da revista Veja, e disse:

— Ainda se fosse o Brito... (o agredido).

— Logo eu, Presidente?, disse o fotógrafo.

— Não. A sua máquina, rebateu Sarney, rindo.

— Pior ainda, Presidente, arrematou Orlando Brito.

Planalto já respira aliviado

Depois de passar vários dias respirando o ar poluído pelas reações contrárias às medidas corretivas do Plano Cruzado, o presidente José Sarney voltou a respirar o ar purificado por seu pronunciamento de quinta-feira. Ontem, pela manhã, ao lembrar para a bancada de deputados eleitos da Bahia cenas de suas campanhas eleitorais no Maranhão, Sarney soltou uma estrondosa gargalhada.

Também não era para menos. O presidente abriu as portas de seu gabinete para receber 26 parlamentares. Alguns foram comunicar que tinham sido eleitos em seus estados, enquanto outros agradeceram a acolhida sempre dispensada por Sarney. Mas todos hipotecaram solidariedade pelas medidas adotadas e pelo pronunciamento.

Os parlamentares saíram do gabinete elogiando a posição do Presidente. O deputado Milton

Reis (PMDB/MG), depois de comunicar a sua decisão de se candidatar à presidência da Câmara, se houver desistência do deputado Ulysses Guimarães, rasgou elogios ao Plano Cruzado e ao pronunciamento.

Reis disse para Sarney que a sua fala levou segurança ao povo, mas reconheceu que as medidas eram necessárias, e como elas não foram explicadas antes, gerou muita confusão. O Presidente falou para Reis que gostou do documento do PMDB, porque serviu para fortalecer a posição do governo.

Francisco Dornelles (PFL-RJ) também elogiou o pronunciamento, achando que foi feito com muita competência, pois, na sua opinião, Sarney explicou com muita propriedade o porquê das medidas corretivas. O deputado Jorge Vargas (PMDB/MG), que foi se despedir de Sarney, também achou

muito bom o discurso.

Os parlamentares baianos também elogiaram o pronunciamento de Sarney, mas eles esperam que em troca o Presidente ajude a reconstruir a Bahia, e que ele atenda a voz das urnas e demita o ministro Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, já que ele perdeu a eleição. Segundo Genebaldo Corrêa, deputado reeleito e presidente regional do PMDB, as urnas disseram que o ministro não representa a Bahia.

O presidente Sarney não prometeu nada, mas lembrou as suas campanhas eleitorais, contando que ele quando passava na casa de um eleitor tinha de almoçar. Em campanhas, disse ele, os candidatos perdem peso, mas ele sempre ganhou, porque o seu costume era comer muito. Depois ele soltou uma sonora gargalhada.

Presidente quer pacto antes da Constituinte

O presidente José Sarney deseja que os pontos básicos do pacto social estejam concluídos antes da posse da Assembleia Nacional Constituinte, no dia 1º de fevereiro, segundo informou ontem o porta-voz da Presidência da República, Fernando César Mesquita. Sarney almoçou ontem com os deputados Ulysses Guimarães, presidente da Câmara, e Pimenta da Veiga, líder do PMDB, e com o governador eleito do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, para alinhar os principais itens do entendimento do governo e da sociedade.

O ministro do trabalho, Almir Pazzianotto, vem trabalhando dia e noite na condução das negociações, pois o presidente Sarney o credenciou como principal coordenador. O governo, de acordo com Fernando César Mesquita, já deu demonstrações que deseja firmar o pacto, pois está negociando a composição do índice de preços, que serve para reajustar os salários. "Se o Jair Meneguelli — presidente da CUT — quiser que entre o cigarro no índice, ele entrará", disse o porta-voz.

Mesquita lembrou que o pacto social continua sendo o mesmo já pregado por Sarney, e disse que a paralisação foi decorrente de discussão de outros pontos da vida nacional. Ele garantiu, entretanto, que o presidente Sarney não está fazendo restrição a nenhum grupo da sociedade. "O governo está aberto ao diálogo. Não existe fato novo. O Presidente fez um chamamento. Ele renovou o apelo devido a proximidade da Assembleia Nacional Constituinte", disse.

O presidente Sarney quer a sociedade e os partidos políticos discutindo a situação do País. O ministro Pazzianotto e Sarney

devem ter um encontro na próxima semana. O ministro vai fazer um relato sobre o andamento das negociações com os trabalhadores. Para o Presidente tudo deve ser feito rápido. Não existe nada definido, mas ele sempre afirmou que "a palavra já é ação", e espera que os ministros entendam a sua posição.

Mesquita admitiu a volta de

reuniões semelhantes às ocorridas no início do governo para debater a situação do País. Os encontros foram realizados na Granja do Torto, e reuniram vários empresários e trabalhadores. Naquele período, somente o presidente da CUT não aceitou participar, mas ele poderá ser convidado por Sarney para tomar parte nas negociações, já que ele representa a parte mais radical do meio sindical.

As negociações em andamento também visam acabar com a greve geral marcada para o dia 12. Mas Mesquita desconversou o assunto, limitando-se a repetir as palavras de Sarney, que acha que qualquer paralisação vai representar maior sacrifício para a sociedade, pois significa o pagamento de mais ágio, já que vai faltar mercadorias. Ele disse que a greve é política, porque o comando não está levando em consideração a proposta de mudança do índice, que vai ser reexaminado junto com os trabalhadores.

O governo não vai endurecer com os movimentos grevistas. Mesquita argumenta que Sarney continua acenando com a livre manifestação dos sindicatos, observando que o direito constitucional é pela livre manifestação de pensamento. Só que o governo espera que seja respeitado o direito de quem deseja trabalhar, como a Federação Nacional dos Trabalhadores em Comércio Armazéns, que enviou um telegrama, ontem a Mesquita, condenando a paralisação. Isso demonstra que o movimento pode ser um fiasco.

Além de discutirem o pacto social, o presidente Sarney e os parlamentares analisaram também o documento do PMDB.



Pazzianotto negocia